



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA  
NATUREZA - PPGEN

BRINCANDO  
E  
POETANDO:

PLANOS ON-LINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM

VALÉRIA VERISSIMO GOMES

*Orientação: Marilu Martens Oliveira*

VALÉRIA VERISSIMO GOMES

***SITE BRINCANDO E POETANDO: PLANOS ON-LINE  
COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM***

Produto educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marilu Martens Oliveira.

LONDRINA  
2020

**TERMO DE LICENCIAMENTO**

Esta Dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 PRODUTO EDUCACIONAL: <i>SITE BRINCANDO E POETANDO</i> : PLANOS ON-LINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	7
1.1 O <i>SITE BRINCANDO E POETANDO</i> .....	7
1.2 PLANOS DE AULA TRABALHADOS COM A TURMA .....	10
1.3 METODOLOGIA.....	16
1.4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM .....	17
POEMA: “NOME DE GENTE” .....	20
POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 1 .....	24
POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 2 .....	27
POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 3 .....	30
POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 4 .....	32
POEMA: “A BONECA” .....	33
POEMA VISUAL: “TONTURA” .....	38
POEMA VISUAL: “PÊNDULO” .....	40
CANÇÃO: “SEU LOBATO” (ENCONTROS VOCÁLICOS).....	43
POEMA: “A BAILARINA” - 1 .....	46
POEMA: “A BAILARINA” - 2 .....	49
POEMA: “A BAILARINA” - 3 .....	52
REFERÊNCIAS .....	54

## APRESENTAÇÃO

**C**apacidade de leitura e compreensão de informações básicas de texto é o que se espera de um aluno quando este termina o Ensino Fundamental (EF). Todavia, de acordo com os resultados das avaliações de larga escala como Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em inglês: *Programme for International Student Assessment - PISA*), muitas vezes essa meta não tem sido alcançada com o êxito almejado.

A fim de auxiliar o professor no processo de ensino com alunos do último ano da Educação Infantil (EI), foi criado um *site*, com planos de aula disponíveis, objetivando auxiliar a criança no processo de alfabetização, levando-a a compreender a relação grafema/fonema de modo lúdico.

Ressalta-se que, neste trabalho, o professor é o mediador do interesse/conhecimento do aluno, de forma lúdica, levando-o à aquisição da *Consciência Fonológica (CF)*. O trabalho realizado por meio dos planos de aula *on-line* ocorre de forma prazerosa, com a utilização de brincadeiras, desenhos, canções, parlendas e, em especial, de poemas com estruturas diversas (aqui também considerando as letras de canções), com destaque para quadrinhas, que são atrativas, em função do ritmo e das rimas.

Deste modo, compreende-se por Consciência Fonológica a capacidade de reflexão sobre a estrutura sonora das palavras. Essa habilidade é fundamental para os educandos, mesmo antes que conheçam o sistema de escrita, sendo possível ser desenvolvida a partir de brincadeiras com jogos sonoros de palavras, rimas e sons. Os

poemas, quadrinhas e canções infantis são, portanto, excelentes gêneros textuais para o desenvolvimento dessa habilidade, além de permitirem que a criança se encante pelo universo da leitura. Logo, optou-se por atividades com esses gêneros, para cativar o aluno e levá-lo a aprender de forma divertida.

Assim, o *site* foi criado como **produto educacional** do Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para que sejam compartilhados planejamentos de aulas que ampliem as habilidades linguísticas pertinentes à Educação Infantil.

## 1 PRODUTO EDUCACIONAL: *SITE BRINCANDO E POETANDO*: PLANOS ON-LINE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

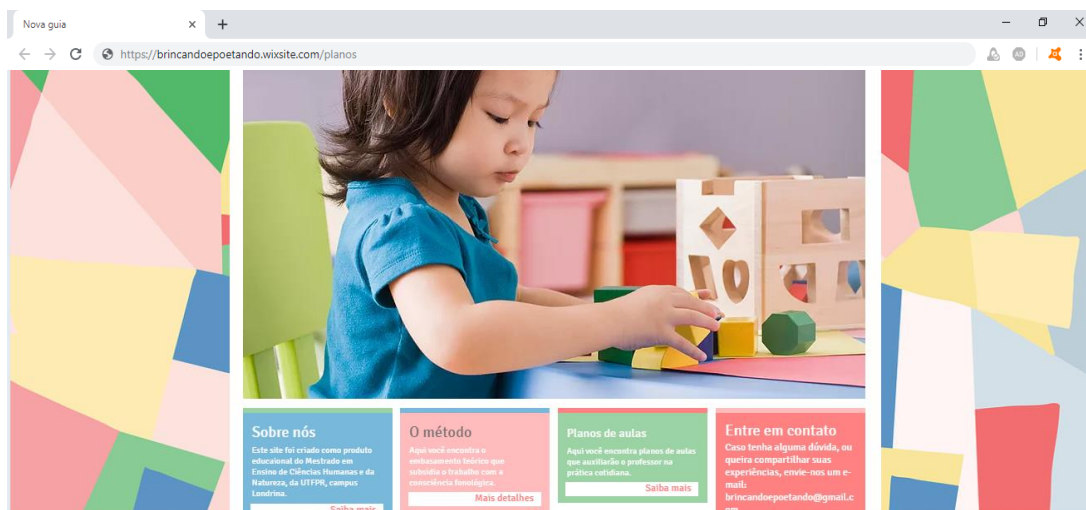
O produto disponibilizado refere-se a um *site*, no qual estão hospedados planos de aula contendo objetivos, conteúdos, metodologia e exemplos de atividades que levarão o professor a desenvolver, de maneira lúdica, a CF dos alunos da EI. O mesmo foi criado na plataforma *Wix*, e possibilita que a pessoa acesse e baixe os planejamentos, ou que os tenha como modelos.

Ressalta-se que o *site* disponibilizado pode ser utilizado em diferentes dispositivos tecnológicos, visto o mesmo se adapta a *smartphones*, computadores e *tablets*, sendo possível fazer o *download* dos planos de aula em qualquer equipamento, portanto, o professor pode ter acesso por meio do aparelho de sua preferência.

### 1.1 O *SITE BRINCANDO E POETANDO*

O *site Brincando e poetando* é encontrado no endereço eletrônico <https://brincandoepoetando.wixsite.com/planos>, e nele há informações sobre como surgiu (na aba *Sobre nós*), no que o trabalho com a Consciência Fonológica consiste, a metodologia de trabalho utilizada e os planos de aula em PDF.

Figura 1: Acesso ao site.



Fonte: Site do produto educacional: <https://brincandoepletando.wixsite.com/planos>

Na aba intitulada “Sobre nós” consta uma breve explicação a respeito do surgimento do *site*.

Figura 2: Acesso ao site: **Sobre nós**.



Fonte: Site do produto educacional: <https://brincandoepletando.wixsite.com/planos>



Há também uma aba da qual constam informações sobre o método de trabalho com a CF.

Figura 3: Acesso ao site: **O método.**

Início Sobre nós **O método** Planos de aulas Contato

*O método...*

O método consiste em propor ao aluno atividades sistematicamente planejadas de forma a encaminhá-lo a dar o “primeiro passo no caminho da aprendizagem da leitura” (MORAIS, 2013, p, 50), e este caminho passa pela trilha da compreensão do princípio alfabético e do encantamento pelo prazer em ler.

**O que é a Consciência Fonológica ou Fonêmica?**

Consiste na habilidade de reconhecimento dos fonemas - as menores unidades da língua. É a consciência de que um fonema diferente pode alterar totalmente o sentido de uma palavra. (PICCOLI; CAMINI, 2012)

Qual a importância de se trabalhar a Consciência Fonológica com crianças da Educação Infantil e quando começar a desenvolver essa habilidade?

Em relação à consciência fonológica, Stampa (2015) ressalta a importância de se estimular a criança desde o nascimento para desenvolver a sua compreensão da captação dos sons e para que, com o decorrer do tempo, ela passe a reconhecer, localizar, discriminar e a desenvolver a acuidade auditiva tornando-se, então, essa habilidade parte do comportamento global do organismo. A autora destaca ainda que, quando a criança não recebe estímulos adequados no início da infância, poderá apresentar problemas na discriminação auditiva ao ingressar na escola, refletindo-se isso principalmente na alfabetização. No entanto, desde os primeiros anos de vida, a criança demonstra uma competência excepcional para a discriminação dos sons da fala, sendo necessário que desenvolva tais habilidades já na fase da EI.

Fonte: Site do produto educacional: <https://brincandoepletando.wixsite.com/planos>

Na sequência, são apresentados os planos de aula. Para acessá-los, ir para a seção **Planos de aula**.

Figura 4: Acesso ao site: Planos de aula.

The screenshot shows a website interface with a navigation menu at the top containing 'Início', 'Sobre nós', 'O método', 'Planos de aulas', and 'Contato'. The main heading is 'Planos de aula...' followed by a descriptive paragraph: 'Aqui você encontra planos de aula que auxiliarão o professor no processo de desenvolvimento da consciência fonêmica com crianças da Educação Infantil, além de despertar no aluno o desejo por aprender a ler.' Below this is a photograph of a teacher interacting with children in a classroom. The page features five lesson plan cards, each with a title, a brief description, and a PDF icon for download:

- Todo mundo tem um nome**: Plano de aula com o poema "Todo mundo tem um nome", de Marco Haiker.
- Nome de Gente**: Plano de aula com o poema "Nome de Gente", de José Paulo Paes.
- A Bailarina**: Plano de aula com o poema "A Bailarina", de Cecília Meireles.
- Poema visual "Pêndulo"**: Plano de aula com o poema visual "Pêndulo", dos alunos da E.M. de Melo Castro.
- Poema visual "Tontura"**: Plano de aula com o poema visual "Tontura", dos alunos da E.M. de Melo Castro.

Fonte: Site do produto educacional: <https://brincandoepletando.wixsite.com/planos>

## 1.2 PLANOS DE AULA TRABALHADOS COM A TURMA

O trabalho pedagógico do professor deve ser pensado de acordo com a etapa de ensino a que se destina. É primordial estabelecer o caminho a percorrer, devendo constar nesse plano: objetivo (onde se pretende chegar), conteúdos (o que será ensinado), procedimento de ensino (como ensinar) e avaliação (como será acompanhado o processo do ensino e da aprendizagem).

Objetiva-se, na execução dos planejamentos, que o aluno amplie seus conhecimentos por meio da mediação do professor, sendo este o responsável por causar transformações em sua aprendizagem, sempre o elevando ao próximo estágio de desenvolvimento. Ou seja, conforme os conceitos de Vigotski (2007), deste modo deve-se levar o aluno a sair da *Zona de Desenvolvimento Atual*, que é o conhecimento que o indivíduo já tem consolidado, sendo capaz de resolver sozinho, e elevá-lo à *Zona de Desenvolvimento Iminente*, na qual o educando aproveita as habilidades já desenvolvidas e, a partir delas, construa novos conhecimentos.

Para proporcionar esse salto de aprendizagem, o trabalho com textos poéticos é primordial, pois muitos destes textos são voltados ao público infantil, portanto, está calcado na ludicidade do universo da criança, como se pode verificar no texto de José Paulo Paes:

Poesia é... brincar com as palavras  
como se brinca com bola,  
papagaio, pião.  
Só que bola, papagaio, pião  
de tanto brincar se gastam.  
As palavras não:  
Quanto mais se brinca com elas,  
mais novas ficam (PAES, 1999, p. 4).

Como Paes postula, “poesia é brincar com as palavras”, e brincar é algo que a criança faz a todo momento. Então, nada mais indicado para estimular sua aprendizagem do que utilizar a poesia como instrumento para o desenvolvimento da linguagem. É o que deve ocorrer com a criança que se encontra na Educação Infantil, e que já possui um repertório vocabular. Contudo, é necessário ampliar suas possibilidades de desenvolvimento linguístico, divertindo-a e encantando-a, via leitura.

As brincadeiras devem desenvolver as habilidades linguísticas pertinentes à faixa etária. Porém, o trabalho deve ser pautado em dois critérios: a qualidade literária do texto e a intenção no trabalho, e assim a criança tem acesso a uma boa experiência linguística e se apropria desses conhecimentos. Tais experiências são possíveis por meio das parlendas, cantigas de rosa, jogos sonoros (JARDIM, 2001).

Cecília Meireles também apresentou considerações a respeito da literatura destinada às crianças:

Um livro de Literatura Infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida, que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância de aproveitar essa oportunidade (MEIRELES, 1984, p. 123).

*O prazer em ler com liberdade* deve ser, então, desenvolvido desde a infância, mesmo com crianças que ainda não decifram o código escrito. Dessa forma, devem ser contemplados jogos de palavras e rimas que encantem os pequenos, despertando-lhes o interesse pela leitura, fazendo com que sejam ampliadas suas capacidades cognitivas, perceptivas e as unidades de escrita, levando-os a compreenderem e a se apropriarem da consciência fonológica. Esse trabalho deve proporcionar situações de reflexão sobre a escrita e os componentes sonoros da língua, como Averbuck defende:

O estrato fônico é o que primeiro atrai a atenção das crianças, proporcionando-lhes a fruição estética. Sensível a jogos de palavras, próprios da produção poética folclórica (quadras, brincos, parlendas, trava-línguas, adivinhas), a criança sente prazer no jogo de semelhanças e contrastes sonoros entre as palavras independente da significação. Por sua vez, os recursos imagéticos que promovem a associação original de palavra, exigem

do leitor o exercício da imaginação, “domínio em que a criança se movimenta bem” (AVERBUCK, 2001, *apud* JARDIM, 2001, p. 83).

A partir dos textos poéticos, é possível desenvolver a sensibilidade e a criatividade, em função do ritmo e dos jogos de palavras existentes em seus versos, conforme Jardim (2001), como se pode verificar no excerto a seguir:

Na poesia, a musicalidade dos versos proporcionada pelo ritmo e o jogo de palavras projetam imagens incomuns, exigem do leitor a participação no fazer poético. Esse exercício lúdico pode causar estranheza ao leitor, mas possibilita-lhe o contato com a face singular da linguagem, que atrai por ser desafiadora. Desse modo, os recursos sonoros imagéticos do poema proporcionam ao leitor o prazer da reprodução do texto (JARDIM, 2001, p. 81).

O prazer ao ouvir poemas conduz a criança a acontecimentos imaginários, como afirma Bettelheim (1984). E para o fazer pedagógico do professor, a linguagem poética abre possibilidades para que ele inicie seu trabalho pelos fonemas, para posteriormente apresentar os grafemas. Assim, o referido pesquisador defende que é necessário proporcionar uma experiência em leitura:

Quando a aprendizagem da leitura é experienciada não apenas como o melhor caminho, mas como o único para sermos transportados para dentro de um mundo previamente desconhecido, então a fascinação inconsciente da criança em relação aos acontecimentos imaginários e seu poder mágico apoiará os seus esforços conscientes na decodificação, dando-lhe forças para vencer a difícil tarefa de aprender a ler [...] (BETTELHEIM, 1984, p. 49).

Logo, ao utilizar poemas com as crianças, pode-se verificar a facilidade e a naturalidade com que percebem as palavras que terminam ou se iniciam com o mesmo som, ou seja, apreendem as rimas, as aliterações e as assonâncias presentes no texto, sendo capazes até de formar outras rimas a partir delas. Assim, é necessário

delinear o trabalho, delimitando-o ao seu destinatário, tendo um ponto de partida estabelecido, a fim de que o planejamento seja executado e os objetivos alcançados.

Além das atividades com o poema, também é possível desenvolver um ótimo trabalho com o poema visual, possibilitando o crescimento de outras habilidades, além da consciência fonológica, como o conceito de signo, capacidade interpretativa, capacidade de abstração e ampliação do léxico nessa etapa de ensino.

A partir desse gênero textual, pode-se estabelecer um paralelo com o conceito de signo, abordado por Vigotski, ao afirmar que o signo representa seu objeto. Ainda, Santaella esclarece, à luz de Pierce, que “signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto” (SANTALELLA, 1983, p. 12), ou seja, é carregado de significado e tem o poder de representação. Nesse gênero de texto, há a integração entre imagem e palavra, com a atribuição de significado, levando seu interpretante, no caso a criança, a desenvolver a capacidade interpretativa além da decodificação do código escrito, através da representação do signo. De acordo com a autora, para Pierce a noção de signo da semiótica compreende:

[...] qualquer pintura, diagrama, grito natural, dedo apontando, piscadela, mancha em nosso lenço, memória, sonho, imaginação, conceito, indicação, ocorrência, sintoma, letra, numeral, palavra, sentença, capítulo, livro, biblioteca, etc. Numa definição mais formal, o signo é qualquer coisa de qualquer espécie, podendo estar no universo físico ou no mundo do pensamento, que - incorporificando uma ideia de qualquer espécie (o que nos permite usar esse termo para incluir propósitos e sentimentos) ou estando conectada com algum objeto existente ou ainda se referindo a eventos futuros através de uma regra geral - leva alguma outra coisa, chamada signo interpretante, a ser determinada por uma relação correspondente com a mesma ideia, coisa existente ou lei (SANTAELLA, 2009, p. 39).

Além de desenvolver a compreensão do signo, o trabalho com o poema visual leva o aluno a ter conhecimentos além da semântica: auxilia na compreensão dos significados do texto, relacionando-os com a pragmática apresentada. Na pragmática, a comunicação é essencial para a compreensão da intencionalidade de produção do texto elaborado. Já a semântica estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto. Pode-se verificar a união desses conceitos nos poemas visuais trabalhados com a turma.

Segundo Pierce, *apud* Santaella (1983), a língua materna ou pátria não é a única linguagem: ela é apenas uma das diferentes linguagens que permitirá a comunicação. Não se pode esquecer da linguagem não verbal, que faz com que também se possa “produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros” (SANTAELLA, 1983, p. 1).

Vigotski, *apud* Oliveira (2007, p. 30), disserta que os signos são “instrumentos psicológicos, são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos”.

Dessa forma, toma-se como signo o poema visual, utilizando-o como instrumento que leva as crianças a desenvolverem outras formas de comportamento. Ainda de acordo com o autor russo, o uso de signos ajuda na condução e na formação de uma nova estrutura específica de comportamento, destacando-se o desenvolvimento biológico, além de criar diferentes formas de processos psicológicos (VIGOTSKI, 2007).

Deve-se considerar que essas crianças não são leitoras fluentes do código escrito, ainda que já tenham tido contato com diferentes

linguagens, recursos tecnológicos e multimodais e, com isso, possuem vivência e letramento diferentes dos de outras crianças nascidas há alguns anos. Os recursos audiovisuais a que estão expostos, devido ao contato com a *Internet*, *smartfones*, *tablets* e vídeos as tornaram letradas, porém ainda não alfabetizadas. O professor, por meio da mediação em sala de aula, é o grande responsável por tal desenvolvimento.

### 1.3 METODOLOGIA

O caminho das concepções teóricas e a prática exercida na realidade são indissociáveis. Busca-se, nesta trilha, articular um conjunto de técnicas que ajude a solucionar “os impasses teóricos para o desafio da prática” (MINAYO, 1998 *apud* TOZONI-REIS, 2006, p. 19).

Portanto, embora, nada pode ser uma prática teórica. A pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO *apud* TOZONI-REIS, 2006, p. 19).

Todas as atividades elaboradas devem ter como objetivo motivar a criança a dar o “primeiro passo no caminho da aprendizagem da leitura”, e este caminho passa pela trilha da compreensão do princípio alfabético (MORAIS, 2013, p. 50).



## 1.4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Objetiva-se, portanto, contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam com crianças da Educação Infantil, a fim de desenvolver habilidades linguísticas que serão apropriadas pelos alunos e contribuirão para o processo de alfabetização, além de motivá-los, seduzindo-os, encantando-os para que sintam prazer em ler.

Para isso, propõe-se um quadro de sugestões de atividades, bem como planos de aula que foram executados e relatados durante o corpo do trabalho, e outras sugestões de planos, que auxiliarão o professor na prática docente cotidiana.

### 1.4.1 Sugestões de atividades para trabalho com alunos do Infantil 5

Quadro 1

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	
Objetivos	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer os fonemas das vogais, relacionando-as com os grafemas.</li> <li>● Identificar as vogais existentes no seu próprio nome.</li> <li>● Reconhecer a escrita do seu próprio nome.</li> <li>● Identificar a letra inicial e a letra final do seu nome.</li> <li>● Conhecer o fonema inicial e também o fonema final do seu nome.</li> <li>● Ampliar o vocabulário.</li> <li>● Relacionar grafemas aos fonemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Por meio de histórias infantis, apresentar aos alunos o som das vogais.</li> <li>● <i>Bingo sonoro</i>: a professora deve sortear uma vogal, fazendo o som da mesma, sem apresentar a grafia. O aluno que tiver a vogal correspondente coloca um botão em cima da mesma, na cartela.</li> <li>● Explorar o <i>nome</i> de cada aluno através de brincadeiras, poemas e músicas.</li> <li>● Explorar textos com trava-línguas, poemas, letras de música e histórias. O aluno</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>● Adquirir noção de palavras e sílabas.</li><li>● Compreender os aspectos verbais e não verbais dos textos.</li></ul>	<p>registrar, por meio de desenhos, o que sentiu, interpretou ou o que compreendeu ao ter contato com o texto.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Circular a letra trabalhada no referido texto.</li><li>● Circular palavras iniciadas com a vogal ou a consoante trabalhada pelo professor.</li><li>● Ampliar o vocabulário através de textos do universo infantil, proporcionando o multiletramento.</li><li>● Brincadeiras para o desenvolvimento da consciência de palavras. A cada palavra lida pelo professor, os alunos batem palmas, pegam um botão, saltam.</li><li>● Texto escrito em cartaz: neles os alunos circulam todas as palavras ou pintam os espaços entre as mesmas.</li><li>● Brincadeiras para desenvolvimento da noção de sílabas: a cada sílaba lida pela professora, os alunos batem palmas, saltam, pegam objetos.</li><li>● Signos: apresentar a grafia da palavra fazendo a leitura da mesma; em seguida, expor objetos correspondentes. Ex.: Se a palavra trabalhada for <i>relógio</i>, oportunizar o conhecimento de vários modelos de relógio.</li><li>● Semântica: trabalhar os sentidos das palavras por meio do multiletramento. Exemplo: explorar a palavra <i>galo</i> em seus dois sentidos, através de</li></ul>
---	--

	<p>músicas como: <i>Seu galo quebrou o bico</i> (animal), <i>A menina fez um galo</i> (hematoma).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos verbais e não verbais: trabalhar com poemas visuais.</li> <li>• Rimas: o professor faz a leitura de diferentes textos, a fim de explorar palavras que terminam com o mesmo som. Em brincadeiras de ligar, levar um objeto até o outro que termina com o mesmo som. Depois no papel, a criança deverá ligar figuras que terminam com o mesmo som.</li> </ul>
--	---

Fonte: A autora da pesquisa.

#### 1.4.2 O planejamento

Para que os objetivos sejam alcançados, devem ser usados textos de fácil integração com o universo infantil, que causem encantamento, para que o aprendizado seja significativo.

A seguir, planos de aulas que constam no site.

## POEMA: “NOME DA GENTE”

**1) Organização curricular (Eixo): Linguagem Oral e Escrita.**

**2) Objetivos:**

Identificar som inicial em palavras.

Identificar os sons finais das palavras.

Realizar tentativas de escritas.

Conhecer as letras do seu nome.

**3) Conteúdos:** Consciência fonológica: Partes sonoras das palavras.

**4) Metodologia/Estratégia:**

**Atividade 1:** Em uma roda de conversa, a professora inicia a aula, com alguns questionamentos: Tudo tem nome? Porque as coisas têm um nome? Fale seu nome. (Cada criança fala seu nome).

Após isso, por meio de uma chamada, será entregue o crachá de cada criança, para que esta possa observar a escrita do seu nome. Ao término da chamada, serão feitas algumas perguntas, como: Qual é letra inicial do seu nome? Qual é letra final? De quantas letras são compostas seu nome?

Depois, entrega-se uma folha sulfite para o aluno escrever seu nome, e desenhar seu autorretrato.

**Atividade 2:** No primeiro momento lê-se o poema “Nome da gente”.

**NOME DA GENTE (Pedro Bandeira)**

EU NÃO GOSTO DO MEU NOME  
NÃO FUI EU QUEM ESCOLHEU.  
EU NÃO SEI PORQUE SE METEM  
COM UM NOME QUE É SO MEU.  
O NENÊ QUE VAI NASCER  
VAI CHAMAR COMO O PADRINHO  
VAI CHAMAR COMO O VOVÔ  
MAS NINGUÉM VAI PERGUNTAR  
O QUE PENSA O COITADINHO.  
FOI MEU PAI QUEM DECIDIU  
QUE O MEU NOME FOSSE AQUELE  
ISSO SO SERIA JUSTO  
SE EU ESCOLHESSE O NOME DELE.  
QUANDO EU TIVER UM FILHO  
NÃO VOU POR NOME NENHUM  
QUANDO ELE FOR BEM GRANDE  
ELE QUE PROCURE UM.

Ao final da leitura, os alunos farão o registro, por meio de desenhos, do que compreenderam do poema; em seguida, mostrarão as produções para os demais colegas e explicarão o que desenharam.

**Atividade 3:** Com o apoio de um cartaz, a professora faz a leitura de uma estrofe do poema “Nome de gente”, dando maior entonação nas palavras que rimam, circulando-as. Após a leitura, deve escrever as palavras no quadro, para que as crianças observem que elas terminam com a mesma letra e, nesse caso, com o mesmo som.

FOI MEU PAI QUEM DECIDIU  
QUE O MEU NOME FOSSE AQUELE  
ISSO SO SERIA JUSTO  
SE EU ESCOLHESSE O NOME DELE.

As crianças irão receber a estrofe para circular as palavras que rimam e registrar o que compreenderam.

**Atividade 4:** Após a entrega dos crachás, a professora irá escrever no quadro as vogais, lembrando o som de cada uma, perguntando quem tem vogal na inicial do seu nome, elaborando assim uma lista com os nomes dos alunos, no quadro. Será explicado também como é a estrutura de uma lista, e depois os alunos irão copiar essa lista no caderno.

**Atividade 5:** Será distribuído para cada aluno uma revista e tesoura, onde terão que recortar as letras do seu nome e montá-lo na folha de sulfite.

**Atividade 6:** Os alunos deverão pesquisar em revistas e recortar imagens que iniciam com o mesmo som do seu nome.

**Atividade 7:** Com o apoio do crachá, a professora apresentará novamente as vogais no alfabeto, propondo que as crianças observem seu nome e verifiquem as vogais que ele possui. Em seguida, receberão seu nome escrito em uma folha de sulfite, sendo orientadas a

circularem apenas as vogais. Por fim, farão um desenho para cada vogal do nome.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

#### **6) Avaliação**

A avaliação acontecerá por meio de atividade individual em que a professora solicitará que o aluno identifique, no crachá, os sons inicial e final na escrita do próprio nome, sem a utilização do recurso como apoio.

## POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 1

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Identificar os encontros vocálicos no texto

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, antecipação e inferência de informações, rimas.

**4) Metodologia/Estratégia:** leva-se para a sala de aula o poema “Todo mundo tem um nome”, de Marco Hailer (2015), impresso em um cartaz, sendo explicadas brevemente as características do gênero textual apresentado.

Sobre as características, a professora explicará que poema é um gênero textual, que se divide em versos e estrofes: cada linha de um poema representa um verso e cada conjunto de versos, uma estrofe. O poema tem a finalidade de manifestar sentimento e emoção, geralmente apresentando-se com rimas e ritmo.

Em seguida, será lido o poema, dando-se o ritmo e a entonação necessários, questionando-se a afirmação de que todos têm um nome; e se os alunos conhecem alguém que não possui nome. Após as respostas, verifica-se se havia crianças com nomes iguais (homônimos), acontecendo a explicação de que os sobrenomes são referentes à origem da família de cada um, expondo-se a importância de se ter um nome.



Na sequência, a professora identificará, no texto, uma palavra com encontro vocálico, circulando-a e explicando-a. Com os alunos colaborando, então, destacam-se outros encontros vocálicos do texto, lendo-os.

A fim de sistematizar a atividade, escreve-se na lousa o nome Laura, destacando-se o encontro *au*, mostrando-se que nesta palavra há outra, pequena, escrita com o referido encontro vocálico.

**TODO MUNDO TEM UM NOME (Marco Hailer)**

TODO MUNDO TEM UM NOME  
 DIGA LÁ QUAL É O SEU  
 MARIANA, RODRIGO, JULIA OU ANDRÉ,  
 O SEU NOME, QUAL É QUE É?

EU TENHO UMA TIA QUE CHAMA RAIMUNDA  
 ELA TEM COCEIRA NA... PONTA DO PÉ!  
 QUANDO ELA TIRA O SEU SAPATO  
 AI, MEU DEUS! MAS QUE CHULÉ...

E FIZ UM A E FIZ UM N E FIZ UM G  
 E FIZ UM E E FIZ UM L E FIZ UM A  
 O QUE É QUE DÁ?  
 - ANGELA.

E FIZ UM R E FIZ UM O E FIZ UM M  
 E FIZ UM E E FIZ UM U

E NO FINAL O QUE É QUE DEU?

- **ROMEU**. (grifos da pesquisadora).

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/letras/5287219>.

Acesso em: 5 mar. 2019.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** a professora entregará uma folha com encontros vocálicos e sílabas canônicas, e solicitará aos alunos que os circulem. A seguir, pedirá que façam o som das palavras que circularam.

## POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 2

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Identificar as rimas no texto

Conhecer e participar de jogos orais

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, antecipação e inferência de informações, rimas.

**4) Metodologia/Estratégia:**

A professora levará para a sala de aula o poema “Todo mundo tem um nome”, de Marco Hailer (2015), impresso em um cartaz, explicando concisamente o gênero textual apresentado. Em seguida, realizará sua leitura, além de questionar a afirmação de que todos têm um nome e se conhecem alguém que não o tenha. Após as respostas dos alunos, ela perguntará sobre as crianças que possuem nomes iguais (homônimas), explicando que os sobrenomes são referentes à origem da família de cada um, além de se expor a importância de se ter um nome.

Ocorrerá, então, a interpretação oral do texto sendo colados crachás com os nomes dos alunos na lousa, em ordem alfabética, acontecendo a leitura com a turma.

Após a leitura dos nomes, a docente irá explicar o que são rimas e mostrar uma rima encontrada no poema, circulando-a. A fim de enfatizar o conceito, a professora lerá os nomes dos alunos e

perguntará quais palavras podem rimar com seus próprios nomes. Em seguida, após desenvolver a oralidade, em relação à rima, irá solicitar que as crianças expliquem o porquê de escolherem tais palavras para rimar com seus próprios nomes.

### **TODO MUNDO TEM UM NOME (Marco Hailer)**

TODO MUNDO TEM UM NOME  
 DIGA LÁ QUAL É O SEU  
 MARIANA, RODRIGO, JULIA OU ANDRÉ,  
 O SEU NOME, QUAL É QUE É?

EU TENHO UMA TIA QUE CHAMA RAIMUNDA  
 ELA TEM COCEIRA NA... PONTA DO PÉ!  
 QUANDO ELA TIRA O SEU SAPATO  
 AI, MEU DEUS! MAS QUE CHULÉ...

E FIZ UM A E FIZ UM N E FIZ UM G  
 E FIZ UM E E FIZ UM L E FIZ UM A  
 O QUE É QUE DÁ?  
 - ANGELA.

E FIZ UM R E FIZ UM O E FIZ UM M  
 E FIZ UM E E FIZ UM U  
 E NO FINAL O QUE É QUE DEU?  
 - ROMEU.

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/letras/5287219>.

Acesso em: 5 mar. 2019.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** a docente demandará às crianças que cada uma escreva seu nome, em uma folha, e que seja feita uma ilustração cuja palavra rime com o nome. Ao aluno que não encontrar rimas possíveis, será solicitado que use alguma palavra de sua preferência e que faça a ilustração concernente.

A professora então avaliará as combinações que cada aluno fizer.

## POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 3

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Conhecer e participar de jogos orais

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, rimas.

**4) Metodologia/Estratégia:**

Novamente a professora utilizará o poema “Todo mundo tem um nome”, de Marco Hailer, impresso em um cartaz, lendo-o para os alunos, posto que eles tiveram já o contato inicial com o texto, anteriormente, tendo iniciado a aprendizagem sobre rimas. Ela, retomará as rimas identificadas no texto, pedindo que os educandos as observem, e utilizará como exemplo os nomes de alguns alunos, perguntando quais palavras rimam com eles.

Após terminados os questionamentos, serão entregues revistas para que os alunos pesquisem figuras/palavras que terminem com o mesmo som dos nomes escolhidos.

Dentre os nomes, a professora sugerirá a escolha de nomes como João e Daniel, para que as crianças pesquisem as imagens, visto que eles apresentam maior facilidade para encontrar figuras cujas palavras rimem.

Em seguida, ela entregará uma folha de sulfite, na qual as crianças colarão as figuras encontradas ao lado dos nomes impressos.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** como forma de efetivação da aprendizagem, a professora sugerirá alguns nomes e os alunos deverão pesquisar em revistas, figuras cujas palavras rimem com as palavras propostas.

## POEMA: “TODO MUNDO TEM UM NOME” - 4

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Identificar as aliterações

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, aliterações.

**4) Metodologia/Estratégia:**

Após revisão dos conteúdos trabalhados, iniciar o trabalho com ênfase na aliteração em relação aos nomes dos próprios alunos da sala. A professora então colocará na lousa os crachás com os nomes, em ordem alfabética, pedindo que as crianças identifiquem os nomes que começam com a mesma letra. Para cada nome indicado, a docente demonstrará o fonema referido. As crianças repetem o som, juntamente com a professora.

Em seguida, serão entregues cartelas com as letras iniciais dos nomes para realização de um bingo sonoro. Conforme o fonema é feito, o aluno marca com botões o grafema correspondente na cartela.

**5) Recursos:** cartelas com letras, lousa, folha sulfite, botões.

**6) Avaliação:** a professora dará aos alunos figuras diversas, cujos nomes comecem com a mesma letra, e pedirá que façam pares de figuras. Após separarem os pares, colarão as figuras em uma folha.



## POEMA: “A BONECA”

**1) Organização curricular (Eixo): Linguagem Oral e Escrita.**

**2) Objetivos:** Desenvolver a consciência fonológica e as habilidades linguísticas.

**3) Conteúdos:** Consciência Fonológica.

Interpretação e Compreensão textual

**4) Metodologia/Estratégia:**

**Atividade 1:** A professora lerá, com o apoio de um cartaz, o poema “A boneca”, apresentando primeiro uma breve biografia do autor (Olavo Bilac nasceu no Rio de Janeiro, em 1865, e morreu em 1918. Teve publicados muitos livros e poesias para crianças e foi o primeiro a ser eleito “príncipe dos poetas brasileiros”. É considerado um dos mais importantes poetas brasileiros.)

A educadora lerá o poema, para que os alunos se situem. A seguir, em roda, irá propor uma conversa, para que possam expressar qual foi seu sentimento depois da audição do poema. No final da conversa, a professora perguntará se durante a leitura do poema eles imaginaram como seria a boneca mencionada no poema, indagando se a boneca imaginada no início do texto se manteve da mesma forma até o final da leitura. Será proposto que os alunos descrevam a boneca imaginada do início ao fim da leitura do poema, desenvolvendo assim a oralidade e a imaginação.

“A BONECA” (BILAC *apud* ROCHA, 2013, p. 37)

Deixando a bola e a peteca,  
Com que inda há pouco brincavam,  
Por causa de uma boneca,  
Duas meninas brigavam.  
Dizia a primeira: "É minha!"  
– "É minha!" a outra gritava;  
E nenhuma se continha,  
Nem a boneca largava.  
Quem mais sofria (coitada!)  
Era a boneca. Já tinha  
Toda a roupa estraçalhada,  
E amarrotada a carinha.  
Tanto puxaram por ela,  
Que a pobre rasgou-se ao meio,  
Perdendo a estopa amarela  
Que lhe formava o recheio.  
E, ao fim de tanta fadiga,  
Voltando à bola e à peteca,  
Ambas, por causa da briga,  
Ficaram sem a boneca...”.

**Atividade 2:** A professora pedirá para que cada aluno faça um desenho de si próprio, como se fosse uma fotografia, mas que não coloque seu nome. Após a tarefa realizada, os desenhos serão colados na lousa. No momento em que todos já estiverem expostos, a professora fará alguns questionamentos aos alunos. Por exemplo: Todas as pessoas são iguais? Elas têm características semelhantes? Quais são estas características? Em quais características as pessoas podem ser diferentes? E assim por diante, propondo que os alunos observem seu corpo e o do seu colega. Posteriormente, será proposto que procurem identificar os donos dos desenhos, por meio das características neles expostas.

No momento anterior, os alunos desenharam a boneca do poema homônimo, para serem expostos na lousa, ao lado de bonecas trazidas pelas crianças. Aí, então, é a hora de analisar as diferenças e semelhanças entre o corpo humano e o da boneca. No final disso, cada aluno, numa roda, receberá uma boneca e seguirá os comandos da

professora para simular um banho. Ao longo deste, a professora explicará quais são os membros superiores e inferiores, nomeando cada um deles. Posteriormente, a turma será dividida em 2 grupos, e cada dupla receberá uma boneca para brincar livremente. E seguindo um comando da professora, será a hora de uma brincadeira diferente daquela do poema.

**Atividade 3:** A professora lerá o poema “A Boneca”, propondo posteriormente que os alunos interpretem o que foi dito ali, fazendo algumas perguntas, como: “quem mais sofria: quem disputava a boneca? O que aconteceu com o brinquedo?”, e assim por diante. No final disso, a educadora perguntará aos estudantes se há, no poema, algumas palavras que eles não conhecem. Após as respostas, escreverá a palavra **ESTRAÇALHADA**, no quadro. Neste momento, será entregue uma folha de sulfite para que os alunos a amassem, estraçalhando-a. Então, responderão, oralmente, como a folha ficou, relacionando isso ao brinquedo.

Depois a palavra **ESTOPA** será escrita, apresentando-se uma boneca velha, com uma abertura, permitindo que os alunos conheçam a estopa e o “recheio” que foi mencionado no poema. A seguir, farão alguns exercícios que os levem à **FADIGA**, para que compreendam o que significa essa palavra mencionada no poema. Concluindo, em roda, realizar uma conversa sobre como a boneca se sentiu ao longo do poema.

**Atividade 4:** A professora solicitará que a turma se divida em 5 grupos, e cada um representará corporalmente as estrofes do poema, sendo

eles os personagens. Será permitido que cada grupo faça ensaios, antes de se apresentar para a turma.

**Atividade 5:** O poema será lido em voz baixa, e as palavras que rimam serão lidas com maior entonação, propondo-se, assim, que as crianças percebam quais são as palavras que rimam. Essas palavras serão escritas no quadro, em forma de lista, e a professora irá circular o som final de cada palavra, para que elas percebam como se dá uma rima. Na sequência, copiarão a lista de palavras no caderno de linguagem e escolherão apenas uma palavra, que termine com o mesmo som, para pesquisar figuras, em revistas. Exemplo: PETECA. Então essa palavra será escrita no quadro, para que os alunos percebam com qual som ela terminou e assim irão procurar imagens que terminem com o som CA. Irão recortar e colar no caderno de desenho essas imagens, fazendo tentativas de escritas ao lado de cada figura.

**Atividade 6:** Desenhar uma boneca no papel quadriculado, conforme comando da professora, iniciando pelos membros superiores até os membros inferiores. Nesse momento, estarão exercitando o raciocínio lógico, estabelecendo relação entre os comandos, reproduzindo no quadrado, corretamente, as partes dos desenhos. No comando serão mencionadas algumas noções de direita, esquerda, meio, em cima e em baixo.

**5) Recursos:** cartaz, bonecas de brinquedo, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** como forma de efetivação da aprendizagem, a professora sugerirá algumas palavras e os alunos deverão pesquisar, em revistas, figuras cujas palavras rimem com as que foram propostas.

## POEMA VISUAL: “TONTURA”

1) **Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita.

2) **Objetivos:** Ampliar o vocabulário por meio do contato com poema visual, adquirindo conceitos sobre a palavra exposta.

Desenvolver a capacidade de abstração, aprimorando a compreensão, a interpretação textual.

3) **Conteúdos:** Linguagem verbal e não verbal.

4) **Metodologia/Estratégia:**

**Atividade 1:** Será apresentado aos alunos o poema visual “TONTURA”, de E.M. de Melo Castro, e a professora perguntará o que eles sentem ao visualizá-lo. Após as respostas, receberão uma folha de sulfite para registrar na metade da folha o que sentiram ao visualizar o poema.



Poema visual “Tontura”

**Fonte:** E.M. de Melo Castro, Tontura, 1962. Disponível em:  
[http://ml.virose.pt/blogs/texts\\_14/?p=209](http://ml.virose.pt/blogs/texts_14/?p=209). Acesso em: 6 out. 2018.

**Atividade 2:** Posteriormente, será solicitado que os alunos girem seus corpos e descrevam a sensação “tontura”, registrando o que sentiram no outro lado da folha, observando *o antes e o depois*.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** solicitar que os educandos façam ilustrações que retratem, entre outras, sensações como medo, alegria, e a professora observará se o desenho representado corresponde ao sentimento descrito oralmente pela criança.

## POEMA VISUAL: “PÊNDULO”

**1) Organização curricular (Eixo): Linguagem Oral e Escrita.**

**2) Objetivos:** Desenvolver noção de palavras.

Ampliar a capacidade de abstração, aprimorando a compreensão e a interpretação textual.

**3) Conteúdos:** Leitura, compreensão e produção do poema visual.

**4) Metodologia/Estratégia:**

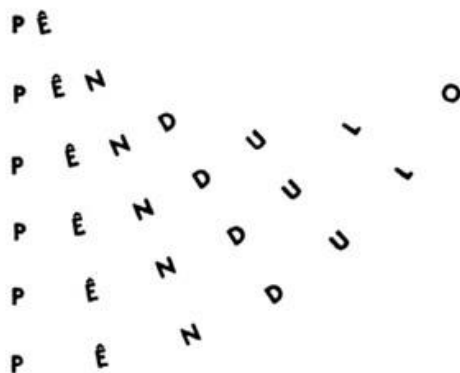
**Atividade 1:** A aula será iniciada com uma brincadeira do “o que é, o que é”, para que os alunos conheçam as características de um pêndulo. A charada será:

“O que é o que é? Geralmente ele vive nas alturas, balança de lá para cá, tem gente que gosta de ouvir seu barulho quando está se movimentando. Um dos lugares que pode morar é dentro de um objeto que fica pendurado na torre da igreja ou no pescoço da vaca”.

Após as crianças dizerem o nome dos objetos que acham que respondem aos critérios mencionados pela professora, serão expostas várias imagens de pêndulos e de sinos para que elas possam manipulá-los e conhecê-los.

Posteriormente será levado para a sala de aula o seguinte poema visual, criado pelos alunos da E.M. Melo de Castro:





Fonte: Disponível em: <http://www.educacaodofuturo.org/rabiscos/index.php/quem-somos-mainmenu-52/17-poesia-visual>. Acesso em: 6 out 2018.

Nesse momento, explicar aos alunos que há diferentes maneiras de registrar a escrita: por meio de símbolos, palavras, sílabas, textos etc. Ressaltar que o poema visual apresenta uma escrita diferente, que concretiza o que é dito. Propõe-se que a turma faça movimentos pendulares com o barbante, igual ao exposto na palavra pêndulo. Ao final da conversa, distribuir para cada aluno um pedaço de jornal, para que possa confeccionar um pêndulo, com um barbante e uma bolinha na ponta. Balançará o objeto construído, para que assim compreenda o movimento exposto no poema visual.

**Atividade 2:** A professora mostrará novamente os poemas visuais “Pêndulo” e “Tontura”, para que os alunos descrevam o que percebem ao olhá-los, discorrendo sobre os movimentos das palavras. Posteriormente, será proposto que criem um *poema visual*. No final disso, em roda, cada criança irá expor e explicar o poema que criou, que depois ficará em exposição no pátio da escola.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** a professora escreverá na lousa as seguintes palavras: BONECA, PÊNDULO, MENINA, TONTURA, CASA. Em seguida, entregará para os alunos uma folha com algumas palavras escritas de maneira aglutinada:

BONECAPÊNDULOMENINATONTURACASA

Os alunos deverão pintar de cores diferentes cada palavra escrita na lousa.

Deste modo, passarão a compreender que cada palavra deve ter seu espaço, para que seu conceito seja compreendido.

## CANÇÃO: “SEU LOBATO” (ENCONTROS VOCÁLICOS)

**1) Organização curricular (Eixo): Linguagem Oral e Escrita.**

**2) Objetivos:** Desenvolver noção de palavras e identificar os encontros vocálicos.

**3) Conteúdos:** Consciência Fonológica: partes sonoras das palavras.

**4) Metodologia/Estratégia:**

**Atividade 1:** Com a letra da canção “Seu Lobato” colada em um cartaz, a professora lerá a mesma para os alunos, propondo que cantem junto com ela. Após a audição da canção, realizar sua leitura, com a professora circulando as palavras no cartaz, para que os educandos possam adquirir noção de palavras. Em seguida, entregar botões, em cada mesa, e conforme a professora realizar a leitura, os alunos irão pegando um botão para cada palavra. Ao final da leitura, a professora pintará os espaços entre as palavras, entregando uma estrofe da canção. Os alunos, então, pintarão os espaços entre as palavras.

Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia ô!

E nesse sítio tinha um pato, ia, ia, ô!

Era quá, quá, quá pra cá! era quá, quá, quá pra lá!

Era quá, quá, quá pra todo lado, ia, ia ô!

Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!

E nesse sítio tinha uma vaca, ia, ia ô!

Era mu, mu, mu pra cá! era mu, mu, mu pra lá!

Era mu, mu, mu pra todo lado, ia, ia ô!  
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!  
E nesse sítio tinha um porco, ia, ia, ô!  
Era óinc, óinc, óinc pra cá! era óinc, óinc, óinc pra lá!  
Era óinc, óinc, óinc pra todo lado, ia, ia ô!  
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô!  
E nesse sítio tinha uma ovelha, ia, ia, ô!

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/a-turma-do-seu-lobato/1972293/>, autor desconhecido

**Atividade 2:** A professora apresentará a letra da canção “Seu Lobato” com lacunas, apenas nos animais que aparecerem no texto. Conforme a mestra for cantando, os alunos irão imitar os animais citados por ela. Em seguida, em círculo, serão entregues imagens que correspondam às lacunas na letra da canção, e conforme a professora faz a leitura, o aluno que estiver com a personagem deverá levantar seu desenho, e a figura será colada no texto. Ao final, entregar uma folha de atividade, na qual a letra da música estará com lacunas, e os alunos deverão desenhar ali o animal que falta.

**Atividade 3:** No primeiro momento, a professora lerá a letra da canção “Seu Lobato”, perguntando aos alunos onde estão os encontros das vogais, e conforme forem respondendo, ela circulará os mesmos no cartaz. Em seguida, o texto será entregue para que eles circulem os encontros de vogais que encontrarem.

**Atividade 4:** Entregar para cada aluno uma vogal, e a classe ouvirá a canção “Seu Lobato”. Então, quando a música for interrompida, os

alunos deverão formar encontros vocálicos, juntando-se com outros colegas.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** Como forma de avaliar a aquisição do conhecimento, a professora solicitará que os alunos façam ilustrações cujas representações utilizem os encontros vocálicos Oi, Ai, Au, Ei e deverão escrevê-los nas ilustrações correspondentes, levando-os a compreender que esses encontros integram e também são palavras.

## POEMA: “A BAILARINA” - 1

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Identificar as rimas no texto.

Conhecer e participar de jogos orais.

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, antecipação e inferência de informações, rimas.

**4) Metodologia/Estratégia:**

Efetuar a leitura do poema “A Bailarina”, de Cecília Meireles, apresentando músicas clássicas, contextualizando-as, para que os alunos ouçam o som e dancem conforme o ritmo. Em seguida, questiona-se quem possivelmente dançaria e serão colocadas figuras de bailarinas, com imitação dos seus gestos pelas crianças. Seguindo a mesma metodologia, a professora apresentará o texto poético, com uma breve explicação sobre seu gênero textual ocorrendo, então, a leitura do mesmo. A professora discorrerá sobre a autora do texto: biografia concisa de Meireles.

A seguir, os educandos representarão corporalmente o poema, de acordo com os versos. Após a atividade lúdica, serão questionados a respeito das rimas existentes no texto, havendo então outra leitura do poema com questões orais sobre as rimas, sendo as respostas dos alunos circuladas nas palavras do cartaz.

Na sequência, as crianças, individualmente, se dirigirão à lousa, fazendo o grafema B. Após essa atividade, a professora entregará a elas uma folha de sulfite com o texto impresso para que ilustrem o poema.

### **A BAILARINA** (Cecília Meireles)

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA  
QUER SER BAILARINA.  
NÃO CONHECE NEM DÓ NEM RÉ  
MAS SABE FICAR NA PONTA DO PÉ.

NÃO CONHECE NEM MI NEM FÁ  
MAS INCLINA O CORPO PARA CÁ E PARA LÁ

NÃO CONHECE NEM LÁ NEM SI,  
MAS FECHA OS OLHOS E SORRI.

RODA, RODA, RODA, COM OS BRACINHOS NO AR  
E NÃO FICA TONTA NEM SAI DO LUGAR.

PÕE NO CABELO UMA ESTRELA E UM VÉU  
E DIZ QUE CAIU DO CÉU.

ESTA MENINA  
TÃO PEQUENINA

QUER SER BAILARINA.

MAS DEPOIS ESQUECE TODAS AS DANÇAS,  
E TAMBÉM QUER DORMIR COMO AS OUTRAS CRIANÇAS.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** será contínua, durante o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a participação/interesse do aluno e a realização das atividades vivenciadas no contexto escolar.



## POEMA: “A BAILARINA” - 2

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.

Identificar as rimas e as aliterações no texto.

Conhecer e participar de jogos orais.

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, leitura como fonte de prazer e entretenimento, antecipação e inferência de informações, rimas.

**4) Metodologia/Estratégia:**

Dando continuidade ao trabalho, a professora novamente colocará em exposição o cartaz com o poema “A Bailarina”, questionando os alunos sobre o que lembravam, fazendo, assim, sua interpretação oral. A seguir, escreverá a palavra BAILARINA na lousa, propondo questões sobre rimas do poema e realizará a leitura dele novamente, com perguntas a respeito das rimas. E conforme as respostas dos alunos, circulará as palavras no cartaz.

Após a explicação e a retomada dos conteúdos trabalhados, a professora iniciará o trabalho com a aliteração, apontando o som inicial (consonantal) da palavra destacada. Solicitará que os alunos pensem e falem palavras com a mesma sonoridade. A atividade será repetida com a palavra MENINA, sempre demonstrando-se o fonema correspondente. E para verificação da aquisição do conhecimento, será entregue uma folha de atividade (apresentada a seguir), contemplando o conteúdo exposto.

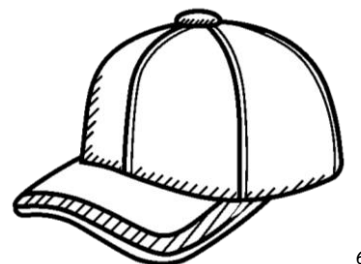
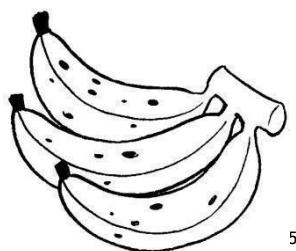
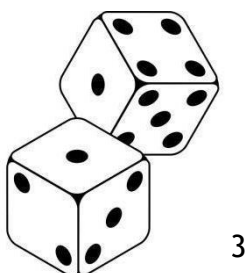
**5) Recursos:** cartaz, lousa, atividade impressa, lápis grafite, lápis de cor.

**6) Avaliação:** será de modo contínuo, durante o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a participação e a realização das atividades vivenciadas no contexto escolar, pelo aluno.

NOME: \_\_\_\_\_

## ALITERAÇÃO

CIRCULE AS FIGURAS QUE TENHAM O SOM INICIAL IGUAL AO DA PALAVRA BAILARINA.



<sup>1</sup> [https://img1.colorirgratis.com/sapato-elegante-mulheres\\_55ef189ea51aa-p.gif](https://img1.colorirgratis.com/sapato-elegante-mulheres_55ef189ea51aa-p.gif)

<sup>2</sup> <https://todaatual.com/wp-content/uploads/2015/04/boneca-para-colorir4.gif>

<sup>3</sup> <https://www.espacoeducar-colorir.com.br/2018/09/desenhos-para-imprimir-dado-dados.html>

<sup>4</sup> <https://cdn3.colorir.com/desenhos/pintar/cachorro.gif>

<sup>5</sup> <https://3.bp.blogspot.com/-19cLjWiNSt0/VdoP-Ea7KzI/AAAAAABHdE/TY-67rajaOc/s1600/banana-fruta-colorir-pintar-desenho-figura-imagem-espacoeducar%2B%25283%2529.jpg>

<sup>6</sup> <https://cdn5.colorir.com/desenhos/pintar/bone-desportiva.png>

### POEMA: “A BAILARINA” - 3

**1) Organização curricular (Eixo):** Linguagem Oral e Escrita

**2) Objetivos:** Relacionar grafemas aos fonemas do alfabeto.  
Identificar as aliterações no texto.

**3) Conteúdos:** Alfabeto, linguagem oral, apropriação do sistema de escrita, fonema/grafema.

**4) Metodologia/Estratégia:**

Dando continuidade às atividades, a professora escreverá no quadro a palavra MENINA, questionando a respeito do fonema da letra inicial dessa palavra, pedindo que os alunos façam esse som. Em seguida, perguntará se alguma criança da sala tem em seu nome a mesma letra. A professora, então, escreverá os nomes dos alunos na lousa, dando ênfase ao mesmo som novamente. Como forma de diversificar as formas de aprendizagem, solicitará que os alunos desenhem a menina do poema, em uma folha, e entregará revistas de recorte para que encontrem outras figuras que comecem com o mesmo som. A fim de desenvolver o senso estético e a musicalidade, as crianças farão a atividade ao som de músicas clássicas, usadas em espetáculos de balé.

**5) Recursos:** cartaz, lousa, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor, tesoura, cola.

**6) Avaliação:** a professora entregará uma folha para cada aluno, que deverá colar figuras, que comecem com a letra B, encontradas em revistas. Deste modo, a partir das figuras selecionadas e coladas, a professora avaliará se os estudantes se apropriaram do grafema estudado.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J.; FOORMAN, B. R.; LUNDERG, I.; BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Trad. Regina Lamprecht e Adriana Corrêa Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): documento básico. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

BANDEIRA, P. **Cavalgando o arco-íris**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 12-13.

BELINTANE, C. **Da corporalidade lúdica à leitura significativa: subsídios para a formação de professores**. São Paulo: Scortecci, 2017.

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização**. Trad. José Luiz Coon. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

BRANDOLI, F. M. Educação Infantil: a inversão da dicotomia entre o ensino público e o privado. **Revista Educação por Escrito**. V.3, n.1. PUCRS, 2012. Disponível em: <http://revistaseletônicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/11109>. Acesso em: 7 jan. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 9 mar. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos, 1996.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 8 jan. 2019.

CAMBÉ (PR). Secretaria Municipal de Educação. Rede Municipal de Ensino. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé - Ensino Fundamental - Anos Iniciais / Rede Municipal de Ensino de Cambé/PR.** - Cambé: A Secretaria, 2016.

CAPOVILLA, A.G.S., DIAS, N.M., MONTIEL, J.M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF*. 2007. Vol.12, n.1, p. 55-64.

CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. 1. 2001, Brasília. WIESZ, T. **Alfabetização no contexto das políticas públicas.** MEC, SEF, 2002.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*. [on-line]. 2011, vol.28, n. 85, p. 85-96.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. *In: Educação Infantil: a creche, um bom começo.* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 2001, vol. 18, n. 73. p. 11-28.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR, J. H. **Gramática.** São Paulo: Ática, 2012.

FÓRUM LINGUÍSTICO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016, Florianópolis, SC. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski. MARTINS, L. M. **Anais.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n4p1572>. Acesso em: 10 jun. 2019, p. 1572-1586.

FRADE, I. C. A. S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais.

*In: Revista Eletrônica do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.* Santa Maria: 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/658>. Acesso em: 12 maio 2019.

GAL, R. **História da educação.** Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1954.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HAGEN, V.; CORRÊA, M. L.; Peruzzi, ELIA DA MOTA, M. M. Consciência morfológica: um panorama da produção científica em línguas alfabéticas. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 12, núm. 3, 2010, p. 135-148. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, Brasil.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1991.

JARDIM, M. F.; MELLO, A. M. L.; VARELLA, N. K.; SARAIVA, J. A. (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KUHLMANN JÚNIOR, M. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30.

LIMA, N. R., CIASCA, M. I. l F. L. Ciasca. ANA E Prova Brasil (5º Ano): o que revelam os resultados em língua portuguesa. *In: EDUCAÇÃO & LINGUAGEM.* Campo Mourão, 2018. Ano 5, nº 1, maio, p. 43-60.

MARCÍLIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. *In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1997. p. 51-76.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.

MORTATTI, M. do R. L **História dos métodos de alfabetização no Brasil. Anais. - SEMINÁRIO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM DEBATE**. Brasília: 2006.

OLIVEIRA, M. K.; **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio- histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAES, J. P. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1999.

PASQUALINI, J. C.; EIDT, N. M. **Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas**. In: **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru**. Organizadoras: Juliana C. Pasqualini; Yaeko N. Tshako. Bauru, Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: uma análise das traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil - repercussões no campo educacional**. 2010. 294 fls. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PICCOLI, L.; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos linguísticos da alfabetização**. São Paulo: Edelbra, 2012.

RIBEIRO, V. M. **Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa**. In: **Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro/97, páginas 144-158.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, R. **Poemas que escolhi para as crianças**. São Paulo: Moderna, 2013.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. Livro digitalizado e formatado para Projeto Democratização da Leitura - PDL. Disponível em: [www.portaldetonando.com.br](http://www.portaldetonando.com.br). Acesso em: 28 out. 2018.

SILVA, A. T. T. O empobrecimento experiência e a infantilização do trabalho docente. **Anais -IX Congresso Brasileiro de Educação - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** Curitiba, 2009. p. 927-939.

SOARES, M. Alfabetização na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil.** Ano VII, nº 20 Porto Alegre, - Oralidade, alfabetização e letramento. Jul-Out, 2009. **48 p.**

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STAMPA, M. **Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas: entendendo e praticando na sala de aula.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: IESDE, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1982.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos.** São Paulo: Global, 1988.